

Ficha Técnica	
Composição	Apuros do Chorão no Dentista
Autor	Batista Júnior
Intérprete	Batista Júnior (com Grupo Regional)
Gravadora	Columbia 22037 - B
Gênero do rótulo	Cômico
Ano	1931

Apuros do Chorão no Dentista

(Canção)

Quando anoitece, que a sombra desce
 Por sobre as mata no sertão, por sua densa solidão.
 Todos os povos se entristecem, cuidemos dessa oração.
 Lá que nosso anjo da guarda, nos livre da tentação.
 A noite é feita para a gente descansar.
 Quem tem filho tá arriscado, noite clara se passar.
 Meu filho João, passou a noite a chorar.
 Uma bruta dor de dente, ninguém pode descansar.
 Por Deus, senhor dentista, arranque esse dente marvado.
 Num faço, questão de dinheiro, eu quero é dormir sossegado.
 Vem cá, meu filho, vem. Coragem sempre na cadeira.
 Seu dentista vai arrancar, sem mais te doer essa porqueira.

(O caso com música ao fundo)

Chorão: Ai, que bruta dor de dente, pai. Ai, pelo amor de Deus, eu quero subir nessa cadeira, pai. Pelo amor de Deus.

Pai: Não é nada, meu filho, vem cá. Seu Nagib é delicado e ele não deixa doer.

Chorão: Ih, mas ele é feio, é bigodudo. Eu tenho medo, pai, pelo amor de Deus.

Dentista: Pra quem tem medo de eu, meu brigode não faz nada pra vocês. Senta por aqui. Faz favor, suba pra cadeira.

Chorão: Aí, eu tenho medo. A cadeira tá mole, pai, eu tenho medo.

Dentista: Encosta a cabeça pra trás e abre boca.

Pai: Abre a boca, meu filho, põe a língua.

Chorão: Ai, meu Deus.

Dentista: Dentista arranca um pedaço de dente, faz -obturaçãõ pra bota a porcelana.

Pai: Ah, não vale a pena. Arranque isso de qualquer jeito, não faz mal.

Dentista: Espera, faz a injeção pra não dói nada pra ele. Pera aí...

Chorão: Ih, nossa senhora, pai, que bruta agulha. Ai, ai, ai, não deixa ele enfiar na boca. Ai, não, pelo amor de Deus, não, não me segura a mão, não segura a mão aí.

Pai: Espera aí, meu filho, espera aí, deixa eu ver.

Dentista: Abre a boca.

Chorão: Oh, meu Deus.

Dentista: Abre a boca.

Chorão: Ai, ai, ai, tá cutucando, pai. Chega, chega, pai, tá cutucando. Ai, ai, ai, o dente tá crescendo na boca, pai, tá crescendo.

Dentista: Segura o pescoço dele, abre a boca.

Chorão: Oh, meu Deus. Que truquezão, meu Deus, ai, eu morro. Ai, ai, ai, não arranca não.

Dentista: Abre a boca. Pronto, pronto.

Chorão: Ai, saiu um pedaço. Nossa. Ai porcaria. Tá saindo sangue. Saiu um pedaço da língua também, pai?

Pai: Não, aquilo é a tripinha do dente.

Chorão: Ai, meu Deus.

Dentista: Pronto, o senhor vai ficar bem. Passa o dinheiro pra cá.

Pai: Muito obrigado.

Música:

Adeus, senhor dentista.

Estamos livre do marvado.

Este dente deu o que fazer.

Deixando a gente atrapalhado.